

UM NOVO PARASITO DA CAMURÇA (Mallophaga, Trichodectidae) ¹

FABIO LEONI WERNECK

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D. F.

(Com 7 figuras no texto)

Entre as lâminas existentes no Museu de História Natural da Universidade de Stanford, com exemplares não determinados, uma contém 1 fêmea e 2 machos de parasito, peculiar à camurça, sobre o qual não encontramos a menor referência na bibliografia consultada. Adiante o descrevemos como nova espécie, usando da autorização que nos foi mui generosamente concedida pelo Prof. FERRIS para publicar quanto de interessante houvesse em seu material de estudo.

Bovicola rupicaprae n. sp.

Fêmea (fig. 1) — Comprimento 1.36 mm.

Cabeça (fig. 3) um pouco mais larga do que longa, com a margem anterior regularmente arredondada, a occipital reta e as temporais curvas. Na face superior da cabeça, há várias faixas pigmentadas: duas (uma de cada lado) na periferia da região préantenal, com as extremidades anteriores ligeiramente afastadas da linha mediana e as posteriores dilatadas e voltadas para dentro e para trás; duas outras, que partindo deste ponto, seguem na mesma direção e, pouco depois, se tornam paralelas, vindo a terminar nas extremidades externas de uma faixa existente no bordo occipital; além destas, as mesmas formações são encontradas nas margens temporais e junto as fossas de implantação das antenas. Na face inferior, o espessamento do tegumento apresenta o aspecto comum, envolvendo duas grandes áreas de tegumento delgado, junto às regiões ântero-laterais da cabeça, e formando duas faixas paralelas na metade posterior. Em toda a periferia da cabeça, bem como em sua face tergal, os pêlos são numerosos; na face ventral porém, acham-se, apenas, nos espaços de tegumento adelgado aos quais acabamos de nos referir.

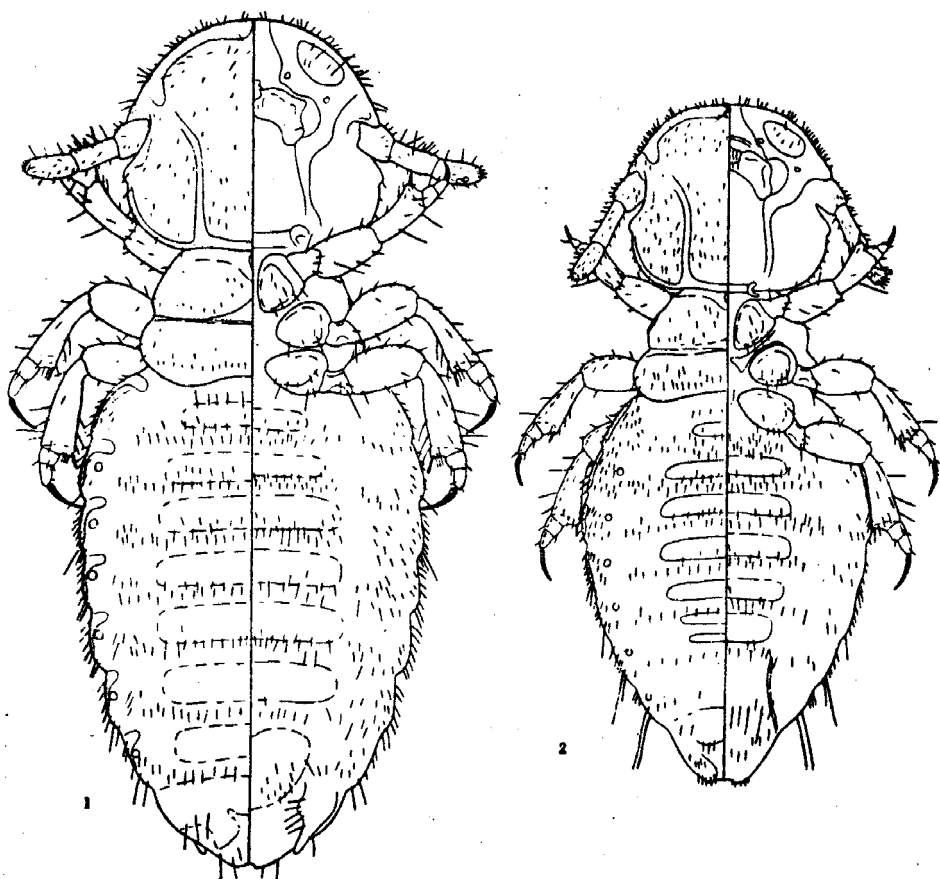
Antenas implantadas na metade posterior da cabeça, com o primeiro articulo pouco mais grosso e o segundo sensivelmente mais longo que os demais. O comprimento total de cada antena é igual à metade da largura da cabeça.

¹ Recebido para publicação a 22 de maio de 1944.

Tubérculos oculares salientes.

Torax mais curto que a cabeça, tendo, porém, de largura máxima quase tanto quanto esta.

Membros sem nada de particular, a não ser a presença de um forte esporão, com a ponta rombuda, oposto aos tarsos dos membros medianos e posteriores (fig. 5).



Bovicola rupicaprae n. sp. — Fig. 1: fêmea; fig. 2: macho.

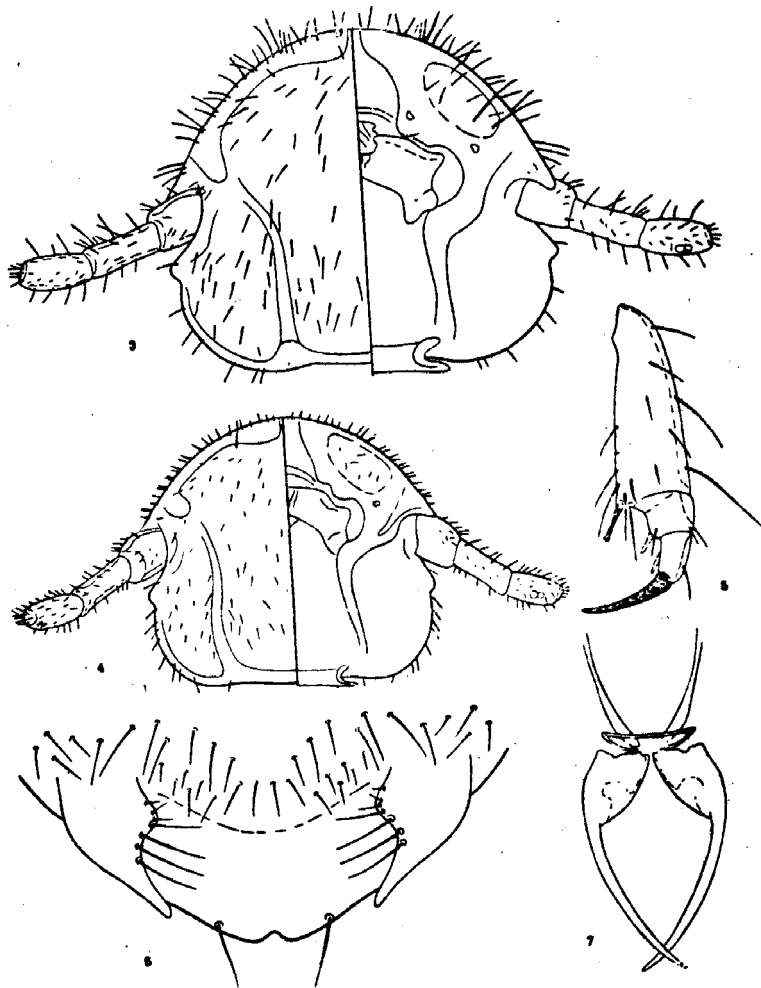
Abdômen largo, oval, tendo de largura máxima cerca de três quartos de seu comprimento, com as margens laterais ligeiramente onduladas e placas pigmentadas nos tergitos e esternitos de todos os segmentos típicos. A superfície destas, cresce gradativamente de diante para trás, devido, sobretudo, ao aumento da dimensão longitudinal, pois que as placas, excluídas as primeiras, têm aproximadamente a mesma largura. Há, no abdômen, grande número de pêlos, em ambas as faces e em suas margens. Os pêlos dos tergitos e esternitos formam filas irregulares ao longo das placas pigmentadas aí presentes; os dos pleuritos se implantam, principalmente, na parte destas regiões que, nos espécimes montados, fica voltada para baixo. Seis pares de estigmas respiratórios abdominais.

Região genital (fig. 6) de tipo assaz frequente. Gonapófises com um lóbulo pronunciado e algumas cerdas na borda interna.

→ *Macho* (fig. 2) — Comprimento : 1.13 mm.

Muito semelhante à fêmea, inclusive na forma da cabeça (fig. 4), onde não há dimorfismo sexual decorrente de aumento do primeiro segmento das antenas.

Abdômen mais oval e extremidade posterior mais fina, com placa tergal dupla no segmento correspondente ao quinto par de estigmas.



Rupicapra rupicapra n. sp. — Fig. 3: cabeça da fêmea; fig. 4: cabeça do macho; fig. 5: extremidade dos membros posteriores da fêmea; fig. 6: região genital da fêmea; fig. 7: aparelho copulador do macho.

Aparelho copulador (fig. 7) constituído por uma placa basal pequena e dois grandes endômeros, delgados, encurvados para dentro e com as extremidades anteriores fortemente dilatadas. Entre os endômeros e os ramos terminais da placa basal, se encontram as extremidades de uma peça em forma de anel que acreditamos representar os parâmeros.

Hospedador tipo : *Rupicapra rupicapra* (Linnaeus), da Europa.

Tipo : Um macho. *Alótipo* : Uma fêmea. O lote tipo comporta, ainda, um macho parátipo.

Dos malófagos conhecidos, o que mais se aproxima do agora descrito é *Bovicola bovis*, que se distingue apenas pela forma da cabeça, com a região préantenal mais pontuda e, talvez, menor número de pêlos no abdômen. É curioso notar que em *bovis*, os machos são extremamente raros, ao contrário do que parece suceder em *rupicaprae*.

Outra espécie muito próxima é *Bovicola limbatus*, com a margem anterior da cabeça ligeiramente achatada na linha mediana, menos pêlos no abdômen, bordo posterior do segmento abdominal do macho correspondente ao 1.º par de estígmias fortemente reentrante e com ligeiras diferenças no aparelho copulador do macho. Destas últimas, a principal se encontra na aparente existência de peças intermediárias entre os ramos terminais da placa basal e os endômeros.

Quase todas as demais espécies do mesmo gênero, como *caprae*, *ovis*, *americanus*, *equi*, *tibialis*, *longicornis*, etc., se distinguem por uma infinidade de caracteres tão flagrantes que seria inútil enumerá-los.

Apenas duas devem ser tidas em consideração e isto porque as desconhecemos: *tarandi* e *mambricus*. A primeira, de acordo com o desenho que acompanha sua descrição original, tem as antenas implantadas muito mais para a frente; noutras palavras, possui a região préantenal da cabeça mais curta e, conseqüentemente, a margem anterior desta em curva de maior raio. A relação entre as duas dimensões da cabeça é, também, diferente. Quanto à segunda nada podemos afirmar, nem mesmo a que gênero pertence, dada a péssima qualidade dos desenhos e descrições de Rudow. Só o encontro e subsequente estudo de seus tipos poderá esclarecer algo a seu respeito. Todavia, a julgar pelo hospedador donde provém, é de presumir que seja idêntica a *caprae* ou *limbatus*, ambos parasitos da cabra doméstica.